

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA  
Guimarães, anno ..... 500  
Com estampilha ..... 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas  
Publicação semanal

ANNUNCIOS  
Por linha ..... 40  
Para artistas ..... Gratis

Guimarães, 6 de março

## A REELEIÇÃO

Franco Castello Branco

Assim como as instituições d'uma terra, d'uma provincia, as d'um paiz, são o espelhamento e o producto das inclinações especiaes de raça, e sobretudo da educação, dos habitos, das crenças, da illustração da respectiva população; assim as manifestações collectivas d'uma população traduzem a educação, os costumes, os sentimentos, o desenvolvimento intellectual dos individuos e das familias que a constituem.

A população do concelho de Guimarães ha pouco mais d'um anno offerece, nas suas manifestações collectivas, elementos precisos para o estudo do seu character, demonstrando-se que o sentimento d'honra, o amor da sua dignidade, a energia da sua vontade, constituem a sua base principal.

Homens e mulheres, individuos e familias são, na sua grande generalidade, crentes, mas intelligentes, mas pacientes e trabalhadores, pacificos, mas dignos e energeticos, industriaes, mas gratos, mas com sentimentalidade elevada: recebem a luz de novos progressos para a sua propria civilização, conservam do antigo culto quanto lhes eleve e fortaleça a alma, preservando-lh'a da intensidade que cega, da labareda que cresta, ou das phosphorecencias putridas que seduzem e matam.

As provas mais recentes d'estes attributos do character vimara-

nense exhibiram-se nas diversas phases da questão com Braga: hoje vae o concelho offerecer uma nova e das mais frisantes, reelegendo o seu grande defensor.

Esta reeleição tem uma significação puramente partidaria?

Não: só os progressistas d'aqui lh'a quizeram dar, ou não souberam comprehender que o povo do concelho, como os individuos de que se compõe, quer ser digno, quer ser nobre, quer ser coherente, é firme nos seus propositos, é grato e quer demonstral-o ao homem que sem dever favores a Guimarães batalhou ora ao nosso lado, ora guiando-nos, como o verdadeiro e superior general da campanha, em que nos empenhamos.

O governo concedeu a autonomia?

E quem a conquistou?

Elle á nossa frente, Guimarães e o seu deputado, Guimarães e o seu maior defensor, Guimarães e o seu cidadão adoptivo, Guimarães e o homem, que se entusiasmou pelo seu circulo, pela justiça da sua causa, pela nobresa dos seus sentimentos!

Não se nega ao governo a gloria de ter decretado uma innovação salutar para a administração publica do paiz; não se nega o direito que tem José Luciano de Castro a que se reconheça que fica com o seu nome ligado a uma reforma utilissima para o desenvolvimento evolutivo da administração portugueza; não se recusa ao governo e ao seu presidente o applauso por ter atalhado á prolongação d'uma conflagração, d'esta provincia, ameaçadora, prenhe de perigos para a ordem publica. Não!

Mas dizemos—o governo cumpriu o seu dever; Franco Castello Branco satisfaz á devoção da sua alma.

Ao governo deve Guimarães a affirmação franca, imparcial, lealissima que cumpriu, como lhe era possível, com coherencia com as suas opiniões e com as suas declarações, o que promettera, no justo empenho d'acalmar uma questão perigosa; a Franco Castello Branco deve a admiração pelo seu talento scintillante, a gratidão pela sua dedicação nunca desmentida, a sympathia viva e imperecível pela causa que esposou com entusiasmo, que sempre defendeu com firmeza e com extrema abnegação pessoal e partidaria.

Ao governo deve-se justiça: a Franco deve-se favor. O governo cumpriu o dever dos governos liberaes; Franco não tinha deveres a cumprir. Ao governo cumpria o emprego de meios para o restabelecimento da ordem; Franco não tinha nem a mais remota responsabilidade da desordem. O governo devia-nos uma reparação da injustiça com que nos primeiros dias, é anteriormente na opposição, qualificára a nossa causa; Franco affirmou sempre a nossa justiça, defendeu calorosamente a nossa causa, e qualificou nobremente o character vimaranense quando pronunciou sentido, ardente, irritado, a inolvidavel frase—Guimarães não se vende!

E Guimarães hoje prova-lhe que a sua affirmação é exactissima.

Eleitores vimaranenses, á urna!

A' urna pelo homem que recebestes por entre as manifestações ruidosas d'um triumpho!

A' urna pelo illustre parlamentar que proclamastes o socio honorario do grupo dos Enthusiastas, d'Associação Commercial, d'Associação Artistica, da Companhia de Bombeiros Voluntarios, do Club Commercial!

A' urna pelo vosso cidadão adoptivo, que inscrevestes na lista dos irmãos da Santa Casa!

A' urna pelo homem, em honra de quem arvorastes as bandeiras d'um partido pessoal!

Franquistas, á urna!

**A reeleição de Franco Castello Branco**

*Subscrição popular de festejos*

Transporte . . . . .	29\$500
Bernardino José Ferreira Cardozo	
Guimarães . . . . .	500
Anonymo . . . . .	2\$250
Manoel Lopes Araujo Guimarães	500
Antonio Dias de Castro . . . . .	1\$000
Francisco Dias de Castro . . . . .	1\$000
José Clemente Jacome . . . . .	1\$000
Padre Domingos Ribeiro Dias . . . . .	500
José Lopes da Cunha . . . . .	500
Joaquim Pereira Mendes . . . . .	500
João Fernandes Moutinho . . . . .	500
Manoel Antonio de Almeida . . . . .	500
José Fernandes da Costa . . . . .	500
João José Fernandes . . . . .	500
Antonio José da Silva Campos . . . . .	1\$000
Guedes Junior . . . . .	500
Domingos José de Souza Junior . . . . .	2\$250
Manoel José Cerqueira Junior . . . . .	500
José Antonio Souza . . . . .	500
Alfredo Oliveira Neves . . . . .	500
Domingos Martins Fernandes & Companhia . . . . .	1\$000
José Maria Costa . . . . .	500
Rodrigo Macedo . . . . .	500
Padre Abilio Augusto de Passos	1\$000
Padre Manoel Lopes Martins . . . . .	1\$000
João José da Cunha . . . . .	500
Domingos Fernandes Guimarães	500
Francisco José Vieira de Carvalho	500
Francisco Agostinho Cardozo de Lemos . . . . .	500
José Teixeira Faria Andrade . . . . .	500
Manoel Ribeiro Germano Guimarães . . . . .	1\$000
José Antonio Ferreira Guimarães	1\$000
Cunha & Companhia . . . . .	1\$000
Antonio Pereira da Silva . . . . .	1\$000
Joaquim Martins Oliveira Costa	1\$000
Antonio Joaquim Pereira . . . . .	200
João José da Cunha Monteiro . . . . .	500
Anonymo . . . . .	1\$000
Manoel Oliveira Cortinho . . . . .	200
João José da Cruz . . . . .	500
	<b>58\$400</b>

Transporte . . . . .	58\$400
Anonymo . . . . .	1\$000
Antonio José da Rocha Guimarães . . . . .	500
Antonio Fernandes da Silva Braga	500
Candido José de Carvalho . . . . .	500
Lucinio Fernandes da Trindade	1\$500
José Joaquim Gomes da Silva . . . . .	500
José Ribeiro Pitta . . . . .	500
Jeronimo Antonio Felix . . . . .	500
X . . . . .	4\$500
Doutor José Motta Prego . . . . .	1\$500
Pedro Lopes Guimarães . . . . .	500
José Victorino da Silva Guimarães	2\$250
Sebastião de Magalhães Brandão	500
Anonymo . . . . .	2\$250
Anonymo . . . . .	1\$000
Antonio José da Silva Ferreira . . . . .	1\$000
Francisco Jacome . . . . .	500
Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos	500
Manoel Joaquim da Cunha . . . . .	1\$000
Joaquim Antonio da Cunha Guimarães . . . . .	1\$000
Albano Pires . . . . .	500
Antonio Araujo Salgado . . . . .	500
Simão Neves . . . . .	500
Doutor Geraldo Guimarães . . . . .	1\$000
Anonymo . . . . .	1\$000
Doutor José da Cunha Sampaio	1\$000
Doutor Antonio Motta Prego . . . . .	1\$000
Anonymo . . . . .	500
Manoel Fernandes da Silva Corrêa	500
Accurecio das Neves Saraiva . . . . .	500
Fernandes & Silva . . . . .	500
Anonymo . . . . .	500
Padre Antonio Garcia . . . . .	1\$000
João Pinto de Queiroz . . . . .	1\$000
Anonymo . . . . .	1\$000
Raphael . . . . .	1\$000
S. Paio . . . . .	4\$000
Conde de Margaride . . . . .	80\$000
Anonymo . . . . .	500
José Joaquim Peixoto de Meirelles	1\$000
Simão Mendes . . . . .	500
Padre Antonio Afonso de Carvalho . . . . .	1\$000
Antonio da Costa Guimarães . . . . .	1\$000
Silva & Filho . . . . .	500
Padre Sebastião da Costa Vieira Leite . . . . .	500
Antonio de Carvalho Guimarães	500
João Penaforte Lisboa . . . . .	500
Barão de Pombeiro . . . . .	2\$250
Padre Custodio José Pinto Veiga	500
Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira . . . . .	500
Antonio Luiz Guimarães . . . . .	500
José Pedro Martins . . . . .	500
Luiz Martins da Costa . . . . .	1\$000
Anonymo . . . . .	500
Xisto . . . . .	1\$000
Antonio Mendes Ribeiro . . . . .	2\$250
Antonio José G. Junior . . . . .	500
Manoel Dionizio . . . . .	500
João Antonio d'Almeida . . . . .	1\$000
Doutor Meirelles . . . . .	1\$000
Antonio Pereira de Souza . . . . .	500
	<b>194\$900</b>

Transporte . . . . .	194\$900
F. Ribeiro Martins . . . . .	5\$000
Luiz Martins Pereira de Menezes	2\$250
Um vimarenense auzente . . . . .	1\$000
Manoel José da Silva Miranda . . . . .	1\$000
José Joaquim da Costa . . . . .	1\$600
Antonio Peixoto de M. Chaves . . . . .	1\$000
Anonymo . . . . .	2\$250
Francisco Martins Fernandes . . . . .	1\$000
Antonio José Pinheiro . . . . .	500
Anonymo . . . . .	500
João Barboza . . . . .	1\$000
Custodio José da Silva Moreira	1\$000
João José de Souza Moreira . . . . .	500
João S. Neves . . . . .	500
Mendes Rocha . . . . .	500
José de Freitas . . . . .	500
João Ovelhinha . . . . .	500
D. Maria de Belem Carneiro . . . . .	500
Antonio Pereira Lima . . . . .	1\$000
Antonio José da Costa Rainha . . . . .	500
Abilio Alfredo da Silva Cunha . . . . .	500
Manoel Alves da Silva Pinto . . . . .	500
Antonio Fernandes Guimaraes . . . . .	500
Serafim dos Anjos Fernandes . . . . .	500
Antonio Christostomo da S. <sup>a</sup> Bastos	500
	<b>224\$000</b>

(Segue)

Alguem se lembrou que os festejos pela reeleição de Franco Castello Branco não tinham razao de ser porque não havendo opposição que impugnasse a reeleição, isto é, não havendo batalha, não havia victoria. E' preciso que nos expliquemos.

Não ha batalha eleitoral por que não ha soldados no campo inimigo, e não ha soldados porque todos se compenetraram dos seus deveres de honra como vimarenenses.

Não se festeja por tanto uma victoria eleitoral, mas presta-se mais uma homenagem a Franco Castello Branco.

Os festejos realizar-se-hão no dia do apuramento.

**PERFIS**

E' facilimo traçar, com rapidas e desprezenciosas pinceladas, o perfil d'um conterraneo, apesar de mui illustre, quando, como o nosso amigo, já teve quem lhe escrevesse a biographia. O biographo, como se vê do 1.<sup>o</sup> vol. da «Revista de Guimarães», foi um dos nossos des. Sampaio's, um dos dons, de temperamento diversissimo, mas ambos coincidentes mui distinctos, intelligentes e prestantes, exhibindo as suas ultimas provas, como se foram ainda necessarias, na guerra viva da primeira phase da questão com Braga.

Mas, iremos á biographia, traçada por pulso firme e batil, rebuçar lineamentos para o nosso perfil?

Iremos repetir que o primeiro archeologo do paiz é tambem um dos seus espiritos mais cultos, e o primeiro cidadão d'este concelho na alta primazia scientifica? Iremos analysar novamente todos os actos por que sempre manifestou a lucidez do seu espirito, a firmeza da sua vontade, a energia dos seus propozitos, a rectidão do seu caracter?

Não: quem quizer conhecer bem esta individualidade vimarenense no complexo de manifestações

de caracter e de talento, e de trabalho, leia, se não o fez ainda, aquella biographia.

Nós só queremos festejar o patriota vimaranense, o velho que ressuscitou rapaz, surgindo do carcere da sua bibliotheca, onde voluntariamente se sepultava, para apparecer bem á luz em todos os nossos comicios, reuniões e cortejos patrióticos, dando afofeteza aos tímidos, exemplo aos novos, correccões aos descrentes na victoria d'uma causa, que se abonou com um principio de justiça, e se fortaleceu com os dictames do dignidade e civismo.

Nós só queremos festejar o consocio assiduo na commissão de vigilancia, o modesto e eminente critico no «28 de Novembro», o collaborador obsequioso em alguns dos primeiros numeros d'este seminario, o promotor inflexivel da Associação dos Lavradores, agora a ultima das suas manifestações patrióticas.

Quando vibra o sentimento patriótico do nosso illustre patricio, a archeologia soffre horas e dias de descuido.

Na Associação de Lavradores não procura o sr. Sarmiento verificar pelos «Commentarios» de Cesar, pelas leis galegas ou pelo costume da Bretanha, se nas civilisações culticas ja se distinguia direito e lei, ou se ja então coexistia a propriedade particular e publica: o que o projelle e o sentimento civico em presença da crise profunda e extensa que soffre a propriedade d'este concelho; o pensamento scientifico da efficaçia do desenvolvimento do principio associativo; o plano patriótico de tirar d'esse principio, para a propriedade vimaranense, a força d'iniciativa para melhoramentos, a efficaçia de resistencia contra desvarios de toda a especie.

Homem distincto pela intelligencia e pelo saber profundo; cidadão patriota, cidadão dignissimo: é justo que hoje, dia em que este concelho vae dar outra prova da sua dignidade e energia, remindo uma dívida d'honra e gratidão, se festeje tambem o patriota illustre, que ensinou, na indicação d'um lema, que é mais honrosa uma derrota que uma transacção deprimente ou indigna.

E o proximo dia 9 é o do anniversario do nosso laureado patricio.

Iremos depositar o nosso bilhete de sinceras felicitações, fazendo votos para que as constipações o não persigam, e volte depressa o verão com toda a intensidade d'um calor tropical, que o agite, que o estimule a percorrer os picaros das montanhas á busca de dolmens, ou de penedos fallantes, as margens dos ribeiros na pacientissima pesca das trutas.

Armindo.

### Já é mania!

Quem me conhece bem sabe  
Qual foi sempre o meu empenho;  
Não carrego o sobrepenho,  
Jamais eu mostro má cara.  
Quando um amigo me exige  
Um favor, mesmo importante,  
Largo tudo n'um instante,  
Faço-lhe a cousa mais rara.

Nasceu commigo a mania  
De bem servir toda a gente,  
E lá vou todo contente  
Mais leve que um corropio.  
Pelas massadas alheias  
As vezes passo tormentos,  
Apanho chubvas e ventos,  
Dóses de calor e frio.

Eu bem sei que esta mania  
Póte até ser-me funesta,  
Só quem tem um T'ua testa  
É que me póde seguir.  
Mas por tal forma este vicio  
Se encarnou dentro em meu peito  
Que, seja telha ou defeito,  
Nem mesmo sei reagir.

Está-me na massa do sangue,  
Como me diz a creada,  
Quando saio á madrugada  
Para fazer um favor.  
Mas esteja ou não esteja,  
Possa ou não possa commigo,  
Ao pedido d'um amigo  
Nunca digo—não, senhor.

Posso até contar *passagens*  
Que em paga tenho colhido  
N'este empenho decidido  
D'auxiliar toda a gente.  
Eu vou-lhes dar uma amostra  
De quanto póde a cegueira:  
Anda-me a magra algebeira  
Vazia constantemente!

E não dispendo commigo  
Mais que uns cetros necesarios,  
Que eu não sou dos perdularios  
A quem não custa a ganhar.  
Mas, apenas me levanto,  
(Parece feiticerial)  
Passo todo o santo dia  
E mesmo a noute a *emprestar*.

Nunca tenho uma recusa  
Para negar o dinheiro  
A um amigo verdadeiro,  
E mais sei que isto é bem mau.  
E depois, quando lhe peço  
O cobre que lhe *emprestára*,  
Encontro n'elle má cara,  
Vontade de me dar...pau.

Mas não me curo de tolo  
Apezar dos desenganos,  
E d'este pezo dos annos  
Me mostrar que levo *gato*.  
Continuo n'esta vida  
Toda d'amor e bondade,  
Embora toda a cidade  
Diga p'ra ahí que sou *pato*.

E contudo eu reconheço  
Que é fatal esta mania;  
'stou a ver que qualquer dia  
Eu darei tremenda queda.  
Fiz as contas ante-hontem,  
Com cuidado e com demora,  
E vi que trago por fóra  
Passa de...meia moeda!

Clemente dos Anjos

### MARTYRIOS E ROSAS

*Amor*:—O sonho dourado  
Da juventude florida,  
Sorrisos d'algumas horas,  
E pranto de toda a vida!

*Consortio*:—Final de esp'rança,  
De duas almas guardada;  
Enlévo d'um só momento,  
Cadeia por toda a vida!

*Os filhos*:—Elo adorado  
D'uma affeição não mentida;  
Rosas de breves instantes,  
Espinhos de toda a vida!

Diz um pequeno gritando,  
Todo róto e esfarrapado:  
—Acudam, que fui mordido  
Por um grande cão damnado!

E apontava para a f'rida  
Do que dizia ser prova;  
Grita a mãe: —E querem vêr  
Que estava de roupa nova?

Disse ha dias um collega:  
«Parece que a maior parte dos capacetes distribuidos aos soldados de infantaria 10 são de grandeza tal, que teem de ser regeitados por disformes».

Como os novos capacetes  
Lembram em tudo tigellas,  
Dos que forem mais crescidos  
Porque não fazem gamellas?...

Soldados ha que parecem,  
Com as reformas modernas,  
Vistos a certa distancia,  
Um capacete com pernas!

### ESVOAÇANDO

Estamos d'aza quebrada  
S-m poder esvoaçar;  
Passamos toda a semana  
Das eleições a tratar.

E para que? Que horror!  
Que trabalho tão baldado!  
Almejavamos as victorias...  
Vimos o caldo emborcado.

Constava terem chegado  
As barracas progressistas,  
Nada mais, e nada menos  
Do que umas cinco mil listas.

Cinco mil? Dissemos nós,  
A eleição está perdida;  
Oito mil são os votantes  
Lá vamos nós de corrida.

Mas depois, no *repartir*  
Das taes listas malladadas,  
Sobraram mais de seis mil  
Para buxas d'espingardas.

E'razão para dizer,  
Muito ufano e muito afoito:  
O grupo dos progressistas  
Mata sete e enterra oito!

Sol-a-Dó

## VELHARIAS

## Estatutos da irmandade de S. Christim

(Continuado do n.º 31)

## CAPITULO III

## Da responsabilidade dos que acabão de servir; forma e modo da sua entrega, e contas

Determinamos que depois de feita a Eleição o Juizado actual fará a sua entrega até ao fim de Fevereiro de cada um anno debaixo do pena de seis mil reis de condemnação, se a não fizerem, a cada um d'elles, sendo applicados, metade para a fabrica do nosso Hospital, e Capella, e metade para o nosso imperio.

O Escrivão do nosso officio lançará as suas contas no livro competente de todos os examinados que tiver no seu anno, e das benezes que d'elles recebeu, e das condemnações, dando em conta aquellas doações que pertencem ao nosso Hospital, e Capella, e as do nosso Imperio; assim tambem as despesas que teve para que lhe sejam abonadas, sendo feitas a bem da Officina, e não despoiticamente, e desnecessario; que sendo assim, lhe não serão abonadas, cujas entregas hão de sempre ser feitas na nossa Capella.

Os Juizes actuaes porão ao Escrivão o dia e hora, e este mandará pelo nosso campeiro dar parte ao Juizado novo, e ao Definitorio e Thesoureiro dos foros, e Procurador para que todos compareçam na nossa Capella para se effectuar, e fazer a sua entrega, que será sempre feita na presença de todos.

O nosso Definitorio nos actos das entregas dos Juizados velhos para os novos tomará as contas ao Escrivão, que acaba, de todo o rendimento, que houve n'aquelle anno determinado, e applicado n'estes estatutos: tanto do que pertence á nossa Albergaria e Capella, como tambem ao do nosso Imperio; e achandoa certas, sem erro, e vicio lhas assignará e fará metêr no cofre do nosso Imperio aquella parte que lhe pertence; e lançar no livro do caso d'elle aquella importancia, que entrou; e assim tambem os Definidores farão entregar ao nosso Thesoureiro dos foros aquella parte, que pertence á nossa Albergaria e Capella, que elle receberá e lançará em rendimento nos foros, e este passará recibo ao Escrivão nas suas contas, declarando em como as recebeu. E tambem o Escrivão, que acaba entregará ao novo o caixão da cora da nossa Officina na presença dos seus Juizes velhos, e novos, dando conta do que no seu anno recebeu, e teve de rendimento, e o que dispendeu mostrando o total, em que fica o caso; e achando aquellas contas correntes certas, e sem erro lhas assignará, e o escrivão novo de tudo se entregará, e lhe assignará, e lhe assignará no livro em como a recebeu, e se entregou; e assim tambem o Juizado velho entregará ao novo todos os livros pertencentes a nossa Officina, bandeira, e capas, e o nosso estatuto e que de todo o nosso Juizado novo entregará, e das chaves da guarda d'ellas, e as do Imperio.

E todo o individuo que faltar, tanto do Juizado velho, como do novo, e Definidores, cahirão na pena de seis mil reis de condemnação applicados, metade para a fabrica do nosso Hospital e Capella, e metade para o nosso imperio.

E quando aconteça em alguns Juizados ou Escrivões omissão, e vicios em suas contas, o Definitorio lh'as não tome, nem assigne, e lhas marque tempo para as apurar, e entregar, ficando notadas para não servirem mais cargo algum do nosso Juizado, e os demandará por toda a falta que se achar, e feita assim a entrega, o Juizado novo tomará o seu juramento na primeira camara que se seguir.

## CAPITULO IV

## Da eleição dos Definidores e do seu numero

Determinamos que feita a entrega o Juizado novo no Domingo seguinte com o Thesoureiro dos foros e o Procurador se ajuntem na nossa Capella, e ali fação em mesa a Eleição de seis Definidores, que com elles hão de servir naquello anno, para cujos lugares devem ser nomeados os Juizes e Escrivões mais immediatos, cuja Eleição deve ser feita por termo no livro, e assignado estes Definidores hão obrigados a servir naquello anno com o actual Juizado, Thesoureiro, e Procurador, quando por elles forem mandados chamar pelo Campeiro á mesa, Definidos. Eleições e entregas, pena de serem condemnados cada um que faltar, em quatro mil reis applicados na forma do 1.º e 3.º Capitulos; e o Juizado em todas as suas duvidas e circumstancias, que se lhe oppozião ou cousas annovadas tanto a respeito da nossa Officina, como pelo que pertence á nossa Albergaria e Capella, as não poderão fazer, nem decedir de persi; mas convocarão o Definitorio, e os Definidores as decidirão com o maior accordo.

Este Definitorio se comporá dos seis Definidores acima mencionados, e o Juizado que actualmente estiver servindo, e o Juiz da nossa Albergaria, e o nosso Thesoureiro dos foros e o nosso Procurador os attendirão, e respeitarão no que for a bem da nossa Albergaria, Capella, e da nossa Officina; e fica este Definitorio authorizado como se fosse toda Officina, por estarem mais instruidos no que he mais justo, e que mais pode utilizar á nossa Officina e Capella, e evitando-se os barulhos e desordens, que costumão fazer os nossos examinados, quando se convocão ás mesas.

E assim todo qualquer individuo do nosso Officio, que for eleito para o Juizado, não poderá repugnar a aceitar, tendo passado trez annos que o servio, pena de ser condemnado em outra tal quantia, e da mesma sorte applicada.

## Sociedade Martins Sarmiento

Os alumnos das diversas escolas do concelho, que não tiverem posses para comprar os compendios que necessitarem, podem requisitalos a Sociedade Martins Sarmiento, que lh'os fornecerá gratuitamente, provando os alumnos a sua pobreza.

Guimarães, 15 de janeiro de 1887.

O secretario,

Antonio Salazar.

O PERIZ

Semanario noticioso, litterario e charadistico

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior  
PREÇO DA ASSIGNATURA

Para Portugal, tres mezes ou treze numeros, 150 reis; seis mezes ou 26 numeros, 300 reis; anno ou 52 numeros, 600 reis; Hespanha 900 reis; Franca 15200 reis e Brazil (moeda fraca) 45300 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Preços dos annuncios e communiado — Cada linha 20 reis; repetições 10 reis.

Os srs. assignantes teem o desconto de 25 0/0.

Publica-se todos os domingos.

Numero avulso 10 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director—Eduardo da Motta Ribeiro Junior, rua de S. Lazaro, 215

PORTO

## PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os refratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES

## PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

68—RUA DE SANTA MARIA—68

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON